

## PROPAGAÇÃO DE MIRTILEIRO CV. O'NEAL UTILIZANDO ESTACAS ESTIOLADAS E TRATADAS COM AIB

Luciano Picolotto<sup>1</sup>; Fernanda Beatriz Thiel<sup>2</sup>; Ivan dos Santos Pereira<sup>1</sup>; Michel Adrighi Gonçalves<sup>3</sup>; Luis Eduardo Corrêa Antunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Eng. Agrôn., Dr., Bolsista PNPd/Capes da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, picolotto@gmail.com, ivanspereira@gmail.com;

<sup>2</sup> Bióloga, estudante de pós graduação Universidade Federal de Pelotas/RS, e-mail: fernandathiel@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Eng. Agrôn., estudante de pós graduação Universidade Federal de Pelotas/RS, e-mail: aldrighimichel@gmail.com;

<sup>4</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, Bolsista CNPq, luis.antunes@embrapa.br

A propagação de mirtileiro depende de vários fatores, dentre eles o uso de reguladores de crescimento e o teor endógeno de auxinas. Sendo assim o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do estiolamento de ramos e o uso de ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas herbáceas de mirtileiro. O trabalho foi conduzido em estufa agrícola pertencente a Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, e utilizaram-se estacas de mirtileiro da cultivar O'Neal, coletadas em 20/02/2013, de matrizes parcialmente sombreadas (seis meses de sombreamento com sombrite 70%) e sem sombreamento. A coleta foi realizada pelo período da manhã, e os ramos acondicionados em baldes com água. No preparo das estacas foi utilizada a parte mediana dos ramos, selecionados com aproximadamente 7 mm de diâmetro e cortados com aproximadamente 10 cm de comprimento, com posterior realização de uma lesão na base das estacas. Posteriormente, as bases foram imersas, por 10 segundos, em solução comercial de AIB, nas concentrações 0 mg L<sup>-1</sup> e 2.000 mg L<sup>-1</sup>. Após as estacas foram acondicionadas, na posição vertical (2/3 de seu comprimento), em substrato, e mantidas em câmara de nebulização intermitente, acionada automaticamente por 10 segundos a cada 5 minutos, em estufa agrícola com teto plástico, laterais com tela anti-afídeo e tela aluminizada de 50%, colocada no interior da mesma. O substrato utilizado foi serragem de eucalipto, em caixas de isopor de 72 células. O delineamento foi inteiramente casualizado, com três repetições, cada uma delas constituída de doze estacas. Os resultados foram submetidos à análise de variância e variáveis com diferenças significativas tiveram suas médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Avaliaram-se, aos 100 dias após a implantação do experimento, as variáveis: enraizamento (%), sobrevivência (%), comprimento de raiz (cm) e da brotação (cm). Houve influência no enraizamento em função da interação das doses de AIB e presença de estiolamento (com ou sem). Estacas estioladas e tratadas com 2.000 mg L<sup>-1</sup> de AIB apresentaram 61% de enraizamento, diferindo das estacas estioladas sem AIB (28%) e sem estiolamento e com AIB (28%). Já o enraizamento de estacas não estioladas e sem AIB também atingiu 28%, inferior às com estiolamento e sem AIB (39%). Da mesma forma, o comprimento do sistema radicular sofreu interação das doses de AIB e presença de estiolamento, sendo verificado um maior comprimento (2,44 cm) quando utilizado AIB com estacas estioladas, diferindo daquelas estioladas sem AIB (0,67 cm) e sem estiolamento e com AIB (1,14 cm). Por outro lado estacas não estioladas e sem AIB apresentam um comprimento de raiz de 1,24 cm, diferindo das estacas estioladas sem AIB. Já para a variável porcentagem de estacas sobreviventes e comprimento de brotação, não houve efeito significativo dos fatores em estudo, tendo em média atingido 97,22% e 2,47 cm, respectivamente. Pelos resultados apresentados, observa-se que houve um sinergismo positivo entre o estiolamento das plantas matrizes e a aplicação de AIB. Possivelmente, houve um somatório de fatores, onde o efeito benéfico da técnica de estiolamento se deve ao aumento endógeno dos níveis de auxinas, envolvidas no processo de formação do sistema radicular, provavelmente devido a maior proteção da degradação destas pela luz solar, uma vez que as mesmas são fotos sensíveis. Por outro lado, a aplicação exógena de AIB, possivelmente, também contribui para o aumento dos níveis endógenos de auxina. Neste sentido conclui-se que para a cultivar O'Neal o uso de AIB (2.000 mg L<sup>-1</sup>), associado ao estiolamento das plantas matrizes, é benéfico para o processo de propagação vegetativa por estaquia.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio financeiro e bolsas de estudo concedidas.